

## AIDS / DOENÇAS CONTAGIOSAS

**2ª feira: 01/Dezembro/2003**

Bom dia ouvinte do caderno Manhã da rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Hoje vamos conversar um pouco sobre a AIDS, essa doença que há algum tempo anda apavorando o mundo todo. É verdade que a Aids está matando milhões de pessoas, principalmente na África onde não existe nenhuma família que não tenha perdido alguém. Mas também é verdade que muita gente tem o vírus e não apresenta a doença, e muitos têm a doença em estado crônico, isto é, controlada pelos medicamentos e pelos cuidados.

Se fala muito sobre a Aids, se faz campanhas pra que se use a camisinha, mas pouco se diz além disso. Ainda tem gente que acha que a Aids atinge apenas os homossexuais, que é uma idéia antiga, porque quando se começou a ter notícia da doença ela era chamada de câncer gay. Mas há muito tempo se sabe que ninguém está livre do contágio, mulheres, homens e homossexuais são igualmente vulneráveis.

Outra coisa que pouca gente sabe é que o fato de duas pessoas infectadas, que são HIV positivo mas não apresentam a doença, não devem transar sem camisinha, mesmo as duas pessoas estando na mesma situação. Porque é fato que há re-infecção cada vez que se entra em contato com o vírus. Se sabe que há pessoas que jamais são infectadas, mas não se sabe a razão, por isso é melhor se cuidar, sempre.

Acontece que tem muita gente que tem problemas na hora de pedir ao seu parceiro pra transarem com camisinha. Surge um clima de desconfiança, um achando que está sendo traído, outro achando que está sendo acusado...E dispensar a camisinha acaba sendo prova de confiança. Uma prova perigosa, e que não prova nada, porque na maioria das vezes o que está presente mesmo é o medo de aborrecer o parceiro e perdê-lo.

E há também quem não quer usar camisinha com um parceiro porque teve relações arriscadas com outra pessoa e não quer dar bandeira, quer dizer, pra não ser descoberto. Este não está nem um pouco preocupado com o outro, não tem cuidado e amor pelo outro. Está apenas preocupado consigo mesmo, com seus próprios prazeres, e com sua imagem.

Confiança é poder ser sincero, é poder dizer o que se sente. E a confiança de que um cuida do outro, e que ambos cuidam da relação, é o que há de mais importante entre duas pessoas.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou

sugestão, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

**3ª feira: 02/ Dezembro/ 2003**

Bom dia ouvinte do caderno Manhã da rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

E à sua volta se fala muito sobre AIDS. Sobre os perigos do contágio, sobre prevenção com camisinha. Fala-se sobre como a existência da Aids está mudando o comportamento sexual das pessoas. Mas nem todo mundo sabe exatamente como se dá o contágio. E quando não se conhece bem alguma coisa, o medo aumenta, e aí é comum se criar mitos, histórias que não correspondem à realidade, mas que buscam dar explicações praquilo que não se conhece. Num minuto essas histórias se espalham e todo mundo começa a acreditar nelas. Assim, surgem preconceitos em torno de povos, religiões, doenças...E não faltam preconceitos em relação à Aids, que trazem prejuízos imensos pros que têm o vírus, que ficam marginalizados às vezes até na própria família, os amigos se afastam, pessoas não querem nem dar a mão e chegar perto com medo de pegarem a doença...A idéia de que a doença é um castigo pros homossexuais ou pras pessoas de vida sexual promíscua também não é rara, e quem tem essa idéia pensa que é bem feito que o castigo tenha chegado, e não chega nem perto pra não pegar o tal homossexualismo ou a tal promiscuidade. Pessoas que pensam assim têm muito medo de serem tomadas de repente por alguma coisa que detestam, como se de repente fossem virar gays ou promíscuos, e precisam tomar conta pra que isso não aconteça. Na verdade, são pessoas que têm medo de desejos que estão escondidos dentro de si mesmos e que se sentem sempre em risco de sucumbirem aos desejos. Se puderem confiar que todos nós temos desejos, fantasias, sonhos, tantas vezes esdrúxulos, e que isso não quer dizer que vamos sair por aí realizando, talvez o medo diminua.

Os preconceitos em relação à Aids também prejudicam a quem não está contaminado, porque fazer o exame pra controle ou pedir ao parceiro pra fazer o exame vira um problema. Tem gente que tem vergonha até de pedir ao médico pra fazer o exame. E no entanto, ninguém tem vergonha de fazer exame pra verificar o diabetes, por exemplo.

A postura preconceituosa é um dos maiores entraves pra que se consiga diminuir a multiplicação da doença. Como aliás é um dos maiores entraves pra que se acabe também com outra espécie de doença que acomete a humanidade, que é a intolerância.

Para cuidarmos de nós mesmos é preciso também cuidar dos que nos cercam.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar

do caderno manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

**4ª feira: 03/ Dezembro/ 2003**

Bom dia ouvinte do caderno Manhã da rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

E no nosso mundo existem doenças que sempre forama alvo de idéias preconceituosas. A epilepsia é uma delas. Na época da Inquisição, os epiléticos eram jogados na fogueira porque a Igreja considerava que eram bruxos ou tomados pelo demônio. Nós que sabemos que a epilepsia é uma doença neurológica, assim como tantas outras, achamos um absurdo aquela idéia de que tinha a ver com feitiçaria. No entanto, até hoje, os epiléticos sofrem com preconceitos, tem ainda o mito de que a baba pega, quando alguém tem uma crise fica todo mundo com medo. E quem tem epilepsia ou alguém epilético na família tende a esconder, como se fosse uma vergonha.

A mesma coisa acontece com a doença mental. Ainda se fica com vergonha ou com medo de ter doença mental na família. A vergonha aparece quando se imagina que a doença é um defeito ou um castigo divino. Se é um defeito, as pessoas que querem parecer perfeitas, ficam constrangidas. E se é um castigo, ficam com vergonha do tal pecado que mereceu castigo tão grande. A tendência então é esconder a doença, seja não contando pra ninguém, seja escondendo o próprio doente dentro de casa ou largando em asilos.

Em geral, há uma idéia de que se há um doente deve haver outros, e que a qualquer momento a doença vai aparecer em mais alguém. Os filhos e os irmãos do doente mental são os que mais têm medo de ficarem também doentes, e por isso acabam se afastando do familiar, na tentativa de se protegerem. Na verdade, ainda não se sabe tudo sobre doenças mentais, como não se sabe tudo sobre muita coisa. Mas é certo que esta doença não pega pelo contato, nem se repete obrigatoriamente na família. O que acontece é que numa família em que pai ou mãe são muito doentes mentalmente, os filhos vão sofrer as conseqüências de não viverem sem a tranqüilidade, a proteção e a segurança que são tão importantes. Mas isso não quer dizer que serão inevitavelmente doentes. É preciso cuidado pra não se criar um outro preconceito que atrapalha bastante o relacionamento com uma pessoa doente, que é a idéia de que alguém é culpado, em geral os pais. Isso aparece muito em filmes, onde todo comportamento inadequado é mostrado como resultado de erros dos pais. E aí vem um sentimento de culpa horrível, e cada vez que se olha pro doente parece que vem uma acusação.

Eu disse que algumas vezes os familiares querem se proteger.

Aqui, é preciso lembrar uma coisa. Existem mesmo doentes que ficam bastante violentos e perigosos, e quem convive precisa se proteger fisicamente. Mas é importante estar atento à realidade. Tentar diferenciar quando há perigo de verdade e quando o perigo é fruto da imaginação. E é preciso se proteger também emocionalmente, quer dizer, lembrar que cada pessoa é uma pessoa, e que cada uma tem seu mundo interno separado e diferente da outra pessoa, que cada qual tem sua vida, seus sentimentos, suas idéias. Lembrar que ninguém pode entrar dentro da cabeça de ninguém, nem o doente entra na nossa pra nos adoecer, nem nós entramos na dele pra curá-lo. Lembrar que todos nós sem exceção temos limites, problemas e um pouco de loucura, ajuda também a tentar ouvir o que aquela pessoa que está doente pensa, deseja e precisa.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.



[Programa de Rádio](#)  
["Escutar e Pensar"](#)

**AIDS / DOENÇAS CONTAGIOSAS**

**2ª feira: 01/Dezembro/2003**

Bom dia ouvinte do caderno Manhã da rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Hoje vamos conversar um pouco sobre a AIDS, essa doença que há algum tempo anda apavorando o mundo todo. É verdade que a Aids está matando milhões de pessoas, principalmente na África onde não existe nenhuma família que não tenha perdido alguém. Mas também é verdade que muita gente tem o vírus e não apresenta a doença, e muitos têm a doença em estado crônico, isto é, controlada pelos medicamentos e pelos cuidados.

Se fala muito sobre a Aids, se faz campanhas pra que se use a camisinha, mas pouco se diz além disso. Ainda tem gente que acha que a Aids atinge apenas os homossexuais, que é uma idéia antiga, porque quando se começou a ter notícia da doença ela era chamada de câncer gay. Mas há muito tempo se sabe que ninguém está livre do contágio, mulheres, homens e homossexuais são igualmente vulneráveis.

Outra coisa que pouca gente sabe é que o fato de duas pessoas infectadas, que são HIV positivo mas não apresentam a doença, não devem transar sem camisinha, mesmo as duas pessoas estando na mesma situação. Porque é fato que há re-infecção cada vez que se entra em contato com o vírus. Se sabe que há pessoas que jamais são infectadas, mas não se sabe a razão, por

isso é melhor se cuidar, sempre.

Acontece que tem muita gente que tem problemas na hora de pedir ao seu parceiro pra transarem com camisinha. Surge um clima de desconfiança, um achando que está sendo traído, outro achando que está sendo acusado...E dispensar a camisinha acaba sendo prova de confiança. Uma prova perigosa, e que não prova nada, porque na maioria das vezes o que está presente mesmo é o medo de aborrecer o parceiro e perdê-lo.

E há também quem não quer usar camisinha com um parceiro porque teve relações arriscadas com outra pessoa e não quer dar bandeira, quer dizer, pra não ser descoberto. Este não está nem um pouco preocupado com o outro, não tem cuidado e amor pelo outro. Está apenas preocupado consigo mesmo, com seus próprios prazeres, e com sua imagem.

Confiança é poder ser sincero, é poder dizer o que se sente. E a confiança de que um cuida do outro, e que ambos cuidam da relação, é o que há de mais importante entre duas pessoas.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

**3ª feira: 02/ Dezembro/ 2003**

Bom dia ouvinte do caderno Manhã da rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

E à sua volta se fala muito sobre AIDS. Sobre os perigos do contágio, sobre prevenção com camisinha. Fala-se sobre como a existência da Aids está mudando o comportamento sexual das pessoas. Mas nem todo mundo sabe exatamente como se dá o contágio. E quando não se conhece bem alguma coisa, o medo aumenta, e aí é comum se criar mitos, histórias que não correspondem à realidade, mas que buscam dar explicações praquilo que não se conhece. Num minuto essas histórias se espalham e todo mundo começa a acreditar nelas. Assim, surgem preconceitos em torno de povos, religiões, doenças...E não faltam preconceitos em relação à Aids, que trazem prejuízos imensos pros que têm o vírus, que ficam marginalizados às vezes até na própria família, os amigos se afastam, pessoas não querem nem dar a mão e chegar perto com medo de pegarem a doença...A idéia de que a doença é um castigo pros homossexuais ou pras pessoas de vida sexual promíscua também não é rara, e quem tem essa idéia pensa que é bem feito que o castigo tenha chegado, e não chega nem perto pra não pegar o tal homossexualismo ou a tal promiscuidade. Pessoas que pensam assim têm muito medo de serem tomadas de repente por alguma coisa que detestam, como se de repente fossem virar gays ou promíscuos, e precisam tomar conta pra que isso não aconteça.

Na verdade, são pessoas que têm medo de desejos que estão escondidos dentro de si mesmos e que se sentem sempre em risco de sucumbirem aos desejos. Se puderem confiar que todos nós temos desejos, fantasias, sonhos, tantas vezes esdrúxulos, e que isso não quer dizer que vamos sair por aí realizando, talvez o medo diminua.

Os preconceitos em relação à Aids também prejudicam a quem não está contaminado, porque fazer o exame pra controle ou pedir ao parceiro pra fazer o exame vira um problema. Tem gente que tem vergonha até de pedir ao médico pra fazer o exame. E no entanto, ninguém tem vergonha de fazer exame pra verificar o diabetes, por exemplo.

A postura preconceituosa é um dos maiores entraves pra que se consiga diminuir a multiplicação da doença. Como aliás é um dos maiores entraves pra que se acabe também com outra espécie de doença que acomete a humanidade, que é a intolerância.

Para cuidarmos de nós mesmos é preciso também cuidar dos que nos cercam.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

**4ª feira: 03/ Dezembro/ 2003**

Bom dia ouvinte do caderno Manhã da rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

E no nosso mundo existem doenças que sempre forama alvo de idéias preconceituosas. A epilepsia é uma delas. Na época da Inquisição, os epiléticos eram jogados na fogueira porque a Igreja considerava que eram bruxos ou tomados pelo demônio. Nós que sabemos que a epilepsia é uma doença neurológica, assim como tantas outras, achamos um absurdo aquela idéia de que tinha a ver com feitiçaria. No entanto, até hoje, os epiléticos sofrem com preconceitos, tem ainda o mito de que a baba pega, quando alguém tem uma crise fica todo mundo com medo. E quem tem epilepsia ou alguém epilético na família tende a esconder, como se fosse uma vergonha.

A mesma coisa acontece com a doença mental. Ainda se fica com vergonha ou com medo de ter doença mental na família. A vergonha aparece quando se imagina que a doença é um defeito ou um castigo divino. Se é um defeito, as pessoas que querem parecer perfeitas, ficam constrangidas. E se é um castigo, ficam com vergonha do tal pecado que mereceu castigo tão grande. A tendência então é esconder a doença, seja não contando pra ninguém, seja escondendo o próprio doente dentro de casa ou largando em asilos.

Em geral, há uma idéia de que se há um doente deve haver outros, e que a qualquer momento a doença vai aparecer em mais alguém. Os filhos e os irmãos do doente mental são os que mais têm medo de ficarem também doentes, e por isso acabam se afastando do familiar, na tentativa de se protegerem. Na verdade, ainda não se sabe tudo sobre doenças mentais, como não se sabe tudo sobre muita coisa. Mas é certo que esta doença não pega pelo contato, nem se repete obrigatoriamente na família. O que acontece é que numa família em que pai ou mãe são muito doentes mentalmente, os filhos vão sofrer as conseqüências de não viverem sem a tranqüilidade, a proteção e a segurança que são tão importantes. Mas isso não quer dizer que serão inevitavelmente doentes. É preciso cuidado pra não se criar um outro preconceito que atrapalha bastante o relacionamento com uma pessoa doente, que é a idéia de que alguém é culpado, em geral os pais. Isso aparece muito em filmes, onde todo comportamento inadequado é mostrado como resultado de erros dos pais. E aí vem um sentimento de culpa horrível, e cada vez que se olha pro doente parece que vem uma acusação.

Eu disse que algumas vezes os familiares querem se proteger. Aqui, é preciso lembrar uma coisa. Existem mesmo doentes que ficam bastante violentos e perigosos, e quem convive precisa se proteger fisicamente. Mas é importante estar atento à realidade. Tentar diferenciar quando há perigo de verdade e quando o perigo é fruto da imaginação. E é preciso se proteger também emocionalmente, quer dizer, lembrar que cada pessoa é uma pessoa, e que cada uma tem seu mundo interno separado e diferente da outra pessoa, que cada qual tem sua vida, seus sentimentos, suas idéias. Lembrar que ninguém pode entrar dentro da cabeça de ninguém, nem o doente entra na nossa pra nos adoecer, nem nós entramos na dele pra curá-lo. Lembrar que todos nós sem exceção temos limites, problemas e um pouco de loucura, ajuda também a tentar ouvir o que aquela pessoa que está doente pensa, deseja e precisa.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.



[Programa de Rádio  
"Escutar e Pensar"](#)